

Diagnóstico ambiental e proposta de restauração ecológica em mata ciliar no rio Tocantins

Environmental diagnosis and proposal for ecological restoration in riparian forest along the Tocantins River

Railton Morais Oliveira¹, Argel Costa Souza², Gabriele Silva Gomes³, Joabel Raabe⁴,
Chaiane Rodrigues Schneider⁵, Dalton Henrique Angelo⁶

RESUMO: O intenso processo de urbanização, abertura de estradas, queimadas e o avanço da fronteira agrícola no município de Imperatriz - MA, aceleraram a degradação das matas ciliares às margens do Rio Tocantins, gerando impactos ambientais com potencial para causar danos significativos ao meio natural. Este estudo tem como objetivo diagnosticar e propor técnicas de restauração para áreas ciliares próximas à Ponte Dom Felipe Gregory, avaliando as características do ambiente. Os impactos foram identificados por meio de um *checklist* em campo, registrados em fotos e posteriormente analisados para estabelecer redes de interações. Identificou-se impactos negativos, como desmatamento, erosão do solo, poluição com resíduos sólidos e contaminação biológica de espécies exóticas invasoras. Como medidas de mitigação, sugere-se o isolamento da área contra fatores de degradação, interromper depósitos inadequados de lixo, orientar o acesso humano com finalidade recreativa e erradicar espécies exóticas. Além disso, técnicas para a restauração ecológica, como plantio de mudas, transposição de solo, dragagem, reflorestamento e terraceamento aliado à bioengenharia de solos.

Palavras-chave: Avaliação de impacto ambiental; Florestas Ripárias; Recuperação ambiental.

ABSTRACT: The intense process of urbanization, road construction, wildfires, and the expansion of the agricultural frontier in the municipality of Imperatriz - MA, have accelerated the degradation of riparian forests along the Tocantins River, generating environmental impacts with the potential to cause significant harm to the natural environment. This study aims to diagnose and propose restoration techniques for riparian areas near the Dom Felipe Gregory Bridge, assessing the environmental characteristics. Impacts were identified through a field checklist, documented in photos, and later analyzed to establish interaction networks. Negative impacts such as deforestation, soil erosion, pollution with solid waste, and biological contamination from invasive exotic species were identified. Mitigation measures include isolating the area from degradation factors, discontinuing improper waste disposal, guiding human access for recreational purposes, and eradicating exotic species. Additionally, ecological restoration techniques, such as planting seedlings, soil transposition, dredging, reforestation, and terracing coupled with soil bioengineering, are recommended.

Keywords: Environmental Impact Assessment; Environmental Recovery; Riparian Forests.

Autor correspondente: Railton Morais Oliveira

E-mail: railtonmorais1@gmail.com

Recebido em: 05/12/2023

Aceito em: 26/06/2024

¹ Graduando em Engenharia Florestal na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz (MA).

² Graduando em Engenharia Florestal na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz (MA).

³ Graduanda em Engenharia Florestal na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz (MA).

⁴ Engenheiro Florestal, mestre em Ciência e Tecnologia da Madeira pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), doutorando em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (UNB) e docente da Uemasul, Imperatriz (MA), Brasil.

⁵ Doutora em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente Curso do curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz (MA).

⁶ Doutorando em Ciências Florestais pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Docente Curso do curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz (MA).

1 INTRODUÇÃO

As matas ciliares, reconhecidas como matas de galerias, florestas ripárias ou florestas ribeirinhas, são zonas de cobertura vegetal nativa situada em faixas às margens de rios e outros corpos de água, em torno de lagos, nascentes, represas artificiais ou naturais (Castro *et al.*, 2017). Elas cumprem papéis elementares para manter a qualidade da água, evitar assoreamento de rios e reabastecer o lençol freático. Além disso, é vital na sobrevivência da fauna, pois servem como abrigo, fornecem água e alimento, e facilitam o fluxo gênico entre espécies (Castro; Mello; Poester, 2012; Freitas, 2023).

Pela Lei de Proteção da Vegetação Nativa, Lei Nº 12.651/12, as matas ciliares são consideradas Áreas de Preservação Permanente (APP), independentemente de estarem cobertas por vegetação nativa. O objetivo ambiental é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade e estabelecer diretrizes para sua gestão e conservação. Assim, os proprietários de terra, possuidor ou ocupante a qualquer título, têm o dever de manter e recuperar matas ciliares, enquanto as autoridades governamentais devem fiscalizar o cumprimento da lei (Brasil, 2012).

O rio Tocantins, desde seu nascimento em Goiás até desaguar no Amazonas, é exemplo de rara beleza cênica e relevância ecológica. Sua singularidade, influenciada pelas matas ciliares, ajudam na regulação hídrica, prevenção de erosão, inundação do leito e no aporte de nutrientes aos ecossistemas aquáticos (Castro; Mello; Poester, 2012). Apesar disso, como resultado da ocupação desordenada e exploração indiscriminada de recursos naturais pelo homem, a degradação dessas áreas de vegetação é gradual (Oliveira; Pereira; Vieira, 2011).

Frequentemente, zonas ribeirinhas ao curso d'água desse rio sofrem com processos de perturbações naturais e antropogênicos. Entre os fatores físicos locais, se destacam as mudanças no solo e na topografia, influenciadas pelas características específicas da bacia hidrográfica (Campos; Souza, 2002; Nebel *et al.*, 2001; Correia *et al.*, 2001). Adicionalmente, a pressão antrópica da urbanização afeta o ecossistema com desmatamentos e incêndios na vegetação ciliar (Martins, 2001), o que somado a uma gestão ambiental inadequada, acelera a degradação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e diminui a qualidade dos ecossistemas fluviais (Silva; Medeiros, 2017). Em consequência, ocorre a perda de biodiversidade, contaminação das águas do Tocantins por sedimentos, erosões intensas (voçorocas), empobrecimento do solo e poluição do rio e mananciais (Marroquim *et al.*, 2023; Ribeiro, 2013; Silva *et al.*, 2010).

Nesse sentido, o diagnóstico ambiental é essencial diante da degradação paulatina da bacia hidrográfica do rio Tocantins pela ação humana, posto que ajuda a compreender os elementos e a sua qualidade ambiental específica (Rodrigues *et al.*, 2015). Com ele, é possível elaborar estratégias de restauração ecológica com objetivo de resgatar aspectos estruturais e funcionais dos ecossistemas ripários e, assim, restabelecer processos ecológicos. Isso inclui técnicas como a eliminação de distúrbios, intervenções no solo, controle de espécies invasoras e introdução de espécies adequadas (Fonseca *et al.*, 2017).

Entretanto, a ocorrência de diagnósticos e avaliações ambientais sobre a vegetação ciliar do rio Tocantins é baixa, requerendo mais estudos técnicos e científicos sobre esse recurso hídrico. Logo, essa compreensão mais abrangente da situação da área facilita o processo de implementação de medidas de recuperação e ajuda a restabelecer o equilíbrio do ambiente, sobretudo, do sistema hidrográfico (Lourenço *et al.*, 2016).

Desta forma, este estudo tem como objetivo conduzir um diagnóstico ambiental de uma porção da mata ciliar próxima à ponte Dom Felipe Gregory, em Imperatriz, para propor ações mitigadoras e técnicas de restauração. Uma síntese de técnicas propostas na literatura existente e aplicáveis à realidade da região do estudo de forma prática e fundamentada, destacando-se como uma valiosa fonte de informações para pesquisadores, gestores ambientais e comunidades locais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área de mata ciliar às margens do rio Tocantins, na zona urbana de Imperatriz, no trecho da Ponte Dom Felipe Gregory ($5^{\circ}33'31.76''S$ e $47^{\circ}28'56.37''W$). A seleção dessa área de estudo levou em consideração critérios que incluem, o tamanho da área, o grau de degradação e proximidade com áreas abandonadas dos canteiros de obras da ponte. Adicionalmente, a proximidade e ação contínua da população em geral para uso como área de recreação, especialmente durante a estação seca.

O local é categorizado como região de tensão ecológica com predominância de Cerrado, fitofisionomia de Mata Ciliar e manchas de fitofisionomia Floresta Estacional Semidecidual Aluvial da Amazônia (IBGE, 2011; Spinelli-Araujo *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2016). Se destaca pela sua relevância e representatividade para o estudo das matas ciliares, contudo, é exemplo emblemático dos desafios enfrentados por esses ecossistemas devido às atividades agropecuárias e urbanas.

Sua estação de chuva ocorre de novembro a maio, em precipitação de 1300 mm com período de estiagem no segundo semestre do ano (IBGE, 2017; Costa *et al.*, 2023) e o solo que predomina no local é o Neossolo Flúvico Ta Eutrófico (Santos *et al.*, 2011). A área analisada está localizada ao sul da ponte ao chegar em Imperatriz, e abrange cerca de 170 m à montante do rio Tocantins com diferentes graus de degradação (Figura 1).

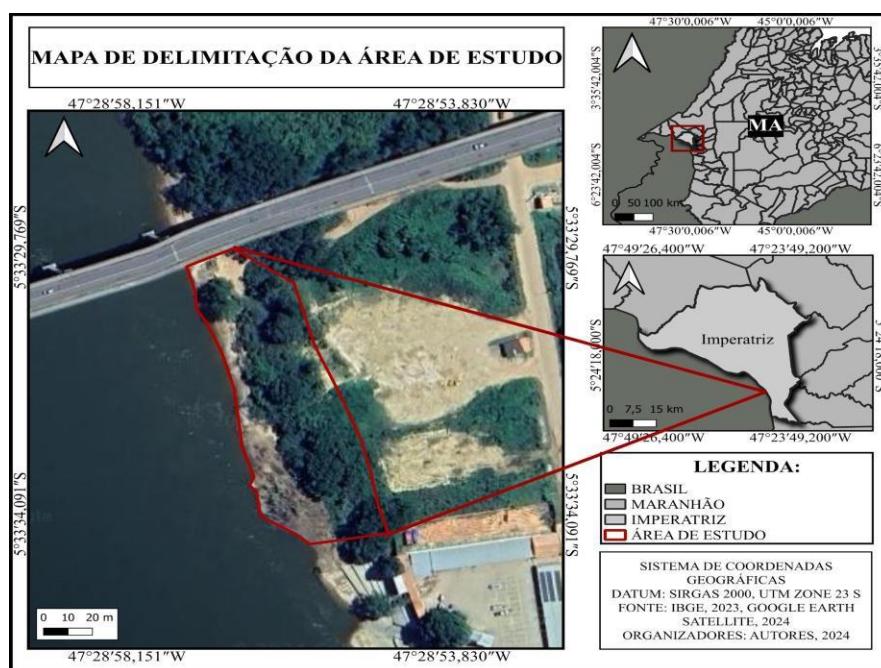


Figura 1. Delimitação da área estudada às margens do Rio Tocantins, Imperatriz – MA
Fonte: Autor (2023)

Os impactos ambientais foram identificados sob os aspectos descritos no Quadro 1, seguido da construção de uma rede de interação de impactos e a combinação e ponderação de atributos (critérios qualitativos) com as ações mitigadoras e técnicas de recuperação propostas, fundamentadas na literatura de Sánchez (2006).

Quadro 1. Caracterização dos impactos ambientais conforme resolução do CONAMA nº 001/86

| Aspecto | Parâmetro de Avaliação | Símbolo | Descrição |
|---------------|------------------------|---------|---|
| Efeito | Negativo | N | Dano à qualidade de um fator ou parâmetro ambiental. |
| | Positivo | P | Melhoria de um fator ou parâmetro ambiental. |
| Ordem | Nulo | 0 | Fator cujos efeitos inexistem. |
| | Direto | D | Simple relação de causa e efeito. |
| | Indireto | I | Ação secundária, ou quando é parte de uma cadeia de reações. |
| Tempo | Cíclico | CL | Efeitos se fazem sentir de forma cíclica ou periódica. |
| | Curto | C | A ação permanece em um curto espaço de tempo. |
| | Médio | M | A ação pode ser cessada após um tempo. |
| | Longo | L | O efeito ainda permanece muito tempo após ter-se dado à ação. |
| Dinâmica | Estratégico | E | Efeito assume reflexo estadual ou nacional. |
| | Temporário | T | O efeito do impacto permanece por um determinado tempo e depois desaparece. |
| | Permanente | Pe | Os efeitos não cessam de se manifestar em um horizonte temporal conhecido. |
| Plástica | Reversível | R | O local pode voltar a ter a paisagem original. |
| | Irreversível | IR | Após a ação impactante, mesmo com medidas mitigadoras, o local não volta a ter a paisagem original. |
| Frequência | Baixa | 1 | Sem danos ou com danos mínimos ao meio ambiente. |
| | Média | 2 | Leve alteração quanto à sua paisagem, porém de forma inexpressiva. |
| | Alta | 3 | A ação altera toda a paisagem. |
| Significância | Não Significativa | 1-3 | Não altera a qualidade de vida do meio ou do homem. |
| | Moderada | 4-6 | A área lesionada pela ação, quando negativa, pode ser recuperada e quando positiva, apresenta uma melhoria razoável na qualidade de vida. |
| | Significativa | 7-9 | Apresenta uma significativa evolução benéfica ao meio ambiente, quando positiva, e uma perda na qualidade de vida quando negativa. |

Fonte: Brasil (1986). Adaptado de Rodrigues *et al.* (2015).

A partir da conclusão das metodologias foram propostas técnicas de restauração da mata ciliar. Durante o monitoramento do ambiente, entre julho e agosto, identificaram-se as causas dos impactos, subsidiando a formulação de estratégias de intervenção embasadas na literatura (livros, teses, dissertações e artigos científicos) sobre restauração ecológica e conservação de matas ciliares.

Neste sentido, as estratégias seguiram critérios de sobrevivência das espécies plantadas, redução da erosão do solo, recuperação da cobertura vegetal e aumento da biodiversidade, levando em conta suas condições ambientais específicas e aspectos de viabilidade socioambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Foram observadas as ações impactantes na área de estudo a partir do *checklist*, sendo elas: retirada de vegetação nativa (desmatamento); erosão do solo e assoreamento dos rios; construções inadequadas no local; presença de vegetação exótica; e deposição indevida de resíduos sólidos (Quadro 2).

Quadro 2. Classificação dos parâmetros ambientais e as ações impactantes às margens do Rio Tocantins, Imperatriz – MA

| Parâmetros Ambientais/ Ações impactantes | Desmatamento | Exposição do solo | Assoreamento dos corpos hídricos | Construções irregulares na área da APP | Presença de espécies exóticas | Deposição inadequada de resíduos sólidos |
|---|--------------|-------------------|----------------------------------|--|-------------------------------|--|
| Efeito | N | N | N | N | N | N |
| Ordem | D | I | I | D | I | D |
| Tempo | L | L | L | L | M | M |
| Dinâmica | Pe | Pe | Pe | Pe | Pe | Pe |
| Plástica | R | R | R | R | R | R |
| Frequência | 2 | 3 | 3 | 3 | 1 | 2 |
| Significância | 5 | 7 | 7 | 6 | 4 | 6 |

N = Negativo; D = Direto; I = Indireto; L = Longo; M = Moderado; Pe = Permanente; R = Reversível; Frequência = Baixa (1); Moderada (2); Alta (3); Significância = Não significativa (1-3); Moderada (4-6); Significativa (7-9).

Fonte: Adaptado de Sánchez (2006).

Na Figura 2 destacam-se trechos onde a cobertura vegetal foi removida, um efeito negativo e de ordem direta que reflete outros problemas ambientais (Quadro 2). Essa supressão da vegetação no local, com aproximadamente 2300 m², compromete a capacidade da zona ripária em manter a estabilidade geológica, a biodiversidade, a vegetação e os recursos hídricos (Souza; Gonzalez, 2023), validando, assim, o critério de dinâmica permanente.

Adicionalmente, Silva *et al.* (2016) enfatiza que o desmatamento da mata ciliar é uma das razões mais comuns para o início dos processos erosivos com a exposição dos solos, o que favorece a ação do assoreamento do curso d'água e afugentamento da fauna. Corroborando, Nabhan *et al.* (2016) destaca que por observação *in loco* a degradação é constante em toda a margem do rio Tocantins que circunda o município de Imperatriz.



Figura 2. Áreas desmatadas às margens do Rio Tocantins, Imperatriz – MA

Outra ação impactante observada e a mais evidente do local foi a exposição do solo e o assoreamento do rio, devido aos graus de degradação. Em alguns espaços evidenciou-se deterioração do solo, com característica arenosa de perda das propriedades físicas, nutricionais e com pouca matéria orgânica (Azevedo, 2021), enquanto em outros, o solo está exposto a pequenos focos erosivos e altos graus de degradação com assoreamento e presença de voçorocas (Figura 3).

Devido a esses fatores, foi classificada com efeitos negativos e de natureza indireta (Quadro 2). Esses impactos refletem uma dinâmica regional, caracterizada como permanente, de longo prazo e com possibilidade de reversão por meio de ações de recuperação e minimização do impacto, semelhante ao estudo de Lima *et al.* (2017).

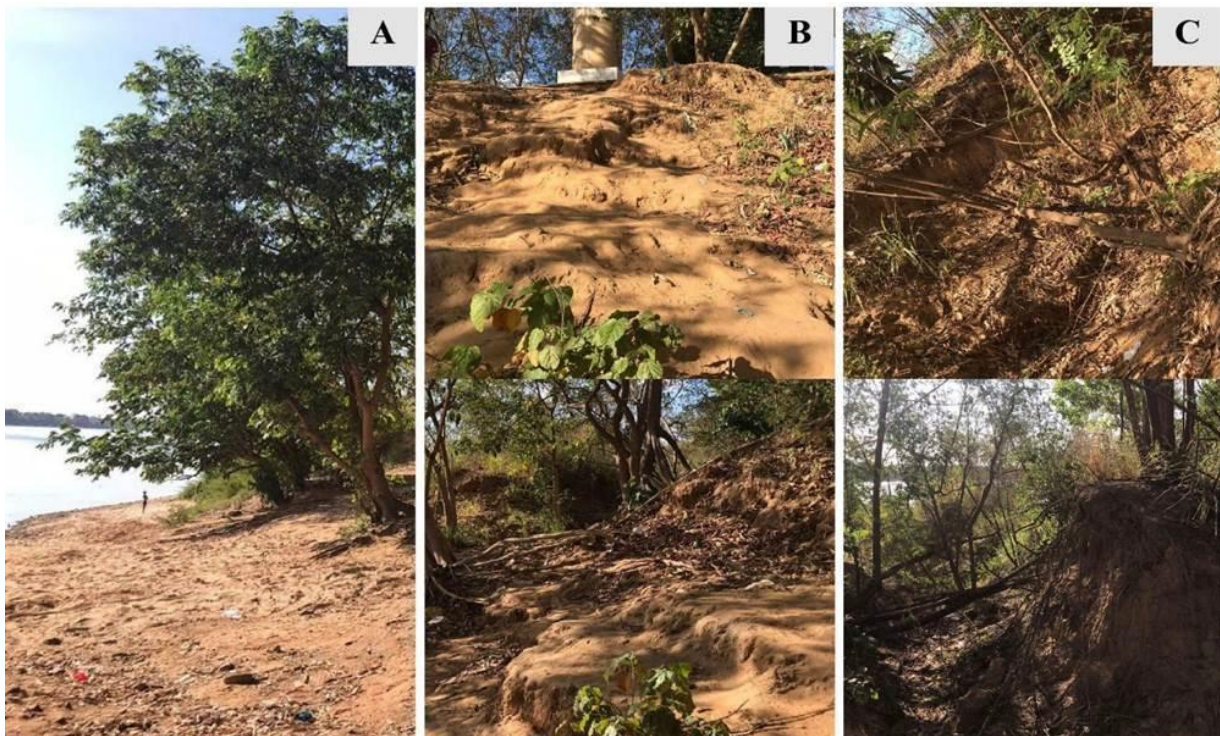


Figura 3. Áreas degradadas com solo exposto (A), pequenas erosões (B), com presença de voçorocas e assoreamento (C), às margens do Rio Tocantins, Imperatriz – MA

Concomitantemente, a erosão no trecho estudado se apresenta sob formas laminares, sulcos e voçorocas, comprometendo a capacidade de produção vegetativa do solo, resultando no assoreamento e contaminação dos recursos hídricos (Andrade, 2014). Conforme Lourenço *et al.* (2016), em estudo do diagnóstico ambiental similar de um fragmento do rio Tocantins, as erosões do tipo voçoroca emergem como uma das mais desafiadoras, devido à significativa perda de solo que é transportado pelo vento e pela água das chuvas para o leito do rio, um efeito que pode desencadear o assoreamento na região. Como resultado, perturba o equilíbrio da preservação das condições naturais dos corpos hídricos, o que leva à formação de bancos de areia em seus leitos e causando prejuízos à biodiversidade local (Silva *et al.*, 2018). Segundo Gonçalves *et al.* (2016), a exposição do solo acelera o carregamento de materiais orgânicos, inorgânicos e fragmentos soltos do solo para a água.

Por conseguinte, no Quadro 2 verifica-se que a deposição inadequada de resíduos sólidos gera impactos negativos diretos, com características locais de prazo moderado, dinâmica permanente e reversível. Logo, o manejo inadequado de resíduos urbanos causa contaminação dos recursos hídricos, inundações, disseminação de vetores de doenças, poluição visual e ambiental, entre outros problemas (Figura 4) (Pimenta *et al.*, 2016).



Figura 4. Presença de lixo às margens do Rio Tocantins, Imperatriz – MA
Fonte: Autores (2023)

Durante a visita de campo, identificou-se ainda a presença de gramíneas exóticas de gênero *Brachiaria ssp.* com extensão de 75 m ao longo do rio Tocantins. Esse impacto ambiental é considerado negativo, direto, de alcance local e médio prazo, com caráter permanente, mas reversível (Quadro 2). Essas espécies provavelmente foram levadas à região pelas chuvas, transportando materiais de outras áreas que desaguam no leito do rio (Lima *et al.*, 2017).

A construção irregular de imóveis também tem impacto significativo e desperta preocupações, pois ocorre a apenas 42 metros da margem do rio, em contradição às diretrizes da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (nº 12.651/12). Uma situação também denunciada por Lourenço *et al.* (2016) e que deveria estar fora da faixa dos 200 metros da Área de Preservação Permanente (APP), a depender da largura do rio nessa região (570 a 590 metros) (Silva-Neto *et al.*, 2016).

No entanto, a falta de fiscalização adequada por parte das autoridades é evidente, e facilita a remoção da vegetação nativa nessas áreas. Essa falta de controle contribui para a degradação ambiental e coloca em risco a preservação do ecossistema local, o que gera efeitos negativos de longo prazo com dinâmica permanente, apesar de reversíveis.

De acordo com Lima *et al.* (2017), diversas pesquisas empregam redes de interações para quantificar impactos ambientais em variados cenários, com destaque para Áreas de Preservação Permanente (APP) e cursos d'água. Essas redes estabelecem ligações sequenciais entre as ações de um empreendimento e os impactos resultantes, abrangendo desde implicações primárias até ordens subsequentes que deixam de ser consideradas significativas, como a segunda ordem (Sanchez, 2020).

O uso do *Checklist* e da rede de interação revelou a degradação na região do rio Tocantins, necessitando de ações mitigadoras. Inclusive, diversos autores descrevem a enorme importância da recuperação das áreas degradadas às margens dos recursos hídricos (Dias, 2021; Vaz; Orlando, 2012; Mariano; Aquino; Junior, 2022).

3.2 MEDIDAS MITIGADORAS E TÉCNICAS DE RESTAURAÇÃO

Uma das problemáticas observada na área de estudo foi a supressão da vegetação, que é um dos processos onde ocorre a retirada ou destruição da vegetação em uma área específica (RCA, 2020), com o intuito de usar a área antes ocupada pela vegetação para outros fins.

Segundo Rodrigues *et al.* (2015) em seu estudo no Córrego Pouso do Meio em Gurupi-TO, a remoção da vegetação pode ser atenuada por meio de medidas compensatórias, como a inserção de espécies vegetais com o plantio de mudas para restabelecer a flora local e a criação de viveiros para espécies nativas. Nesse contexto, para aumentar a viabilidade das espécies, é recomendado realizar o plantio no início do período chuvoso (novembro), caso isso não seja viável, demanda-se a irrigação das mudas durante os primeiros três meses após o plantio (Lima *et al.*, 2017).

Outra observação por meio do diagnóstico feito na área, incluiu a exposição do solo e o assoreamento dos rios, que, por sua vez, foram os mais recorrentes. Uma abordagem para atenuar esse problema é a aplicação da técnica de transposição de solo superficial, como proposta por Solera *et al.* (2014). O autor destaca que essa técnica envolve a transferência da camada superficial do solo, que abrange o horizonte A e parte do horizonte B, juntamente com o plantio de árvores. Esse processo promove a regeneração natural, aumenta a diversidade biológica no ecossistema, protege o solo e controla a erosão. A transposição de solo superficial é especialmente indicada para áreas planas e é utilizada principalmente para fins de restauração ecológica.

Para mitigar esses impactos, Lima *et al.* (2017) ainda propõe a remoção da areia do leito do rio por dragagem e o reflorestamento das áreas desmatadas. A dragagem é considerada uma solução prática para interromper o ciclo de assoreamento, pois possibilita o desenvolvimento da anatomia original da calha do rio e elimina, ou no mínimo, mitiga os problemas causados por este fenômeno (Santos, 2020). Por outro lado, o reflorestamento reduz a intensidade dos processos erosivos, oferece proteção ao solo e atenua a fragilidade do meio (Sutil; Gonçalves; Vieira, 2020).

Além disso, a bioengenharia de solos e técnicas de terraceamento também oferecem meios para reduzir os impactos da erosão. A técnica de terraceamento quebra a velocidade de escoamento da água, o processo erosivo, que acarreta na diminuição dos efeitos do assoreamento (Back *et al.*, 2021). Adicionalmente, a inclusão da vegetação na área, pois a técnica de bioengenharia é aplicada para estabilizar taludes e controlar a erosão, uma vez que suas raízes aumentam a resistência ao cisalhamento do solo (Barbosa; Lima, 2013).

A aplicação de biomantas ou geotêxteis, que envolve a utilização de materiais inertes com mantas compostas por fibras vegetais, oferece uma abordagem para a estabilização do solo. Holanda *et al.* (2009) examinaram a eficácia do geotêxtil na estabilização e contenção de sedimentos no Rio São Francisco, e constataram que essas estruturas fortalecem o solo, reduzem as forças de cisalhamento e estabilizam o talude, resultando no desenvolvimento da vegetação ribeirinha ao longo das margens do rio. Isso contribui para o combate da erosão e promove a saúde do ecossistema ribeirinho.

Entretanto, vale enfatizar a importância das medidas preliminares antes de iniciar a restauração na área. O processo de recuperação da Área de Preservação Permanente

(APP) envolve isolar a região de fatores de degradação, cessar depósitos inadequados, controlar o acesso humano para lazer e remover espécies exóticas. Nesse contexto, dado que partes da vegetação da APP ao longo do rio Tocantins permanecem parcialmente preservadas, com a presença de espécies nativas e sementes para a reabilitação das áreas afetadas, é crucial implementar uma gestão adequada do solo e estimular a regeneração natural para enriquecer a região.

De acordo com os impactos identificados no diagnóstico ambiental, é sugerido isolar a área e controlar o acesso da população para reduzir o descarte de resíduos, bem como remover espécies exóticas. Adicionalmente, para remediar a erosão, sugere-se aplicar uma variedade de técnicas, desde o plantio de vegetação até a transposição do solo superficial, dragagem, reflorestamento, terraceamento e bioengenharia de solos (Figura 5).

Apesar da propícia eficiência das técnicas de restauração propostas na área de estudo, a implementação é desafiadora em razão da logística complexa devido à topografia e acessibilidade, exigindo recursos financeiros substanciais para ações como dragagem e instalação de geotêxteis. Além disso, o desinteresse sobre o uso da terra e a ineficiência de coordenação entre diferentes *stakeholders*, como comunidades locais e gestores ambientais, inviabilizam a execução. A sobrevivência das mudas também pode ser comprometida por condições climáticas adversas e escassez de água para irrigação durante períodos secos, dificultando a eficácia das medidas de recuperação.

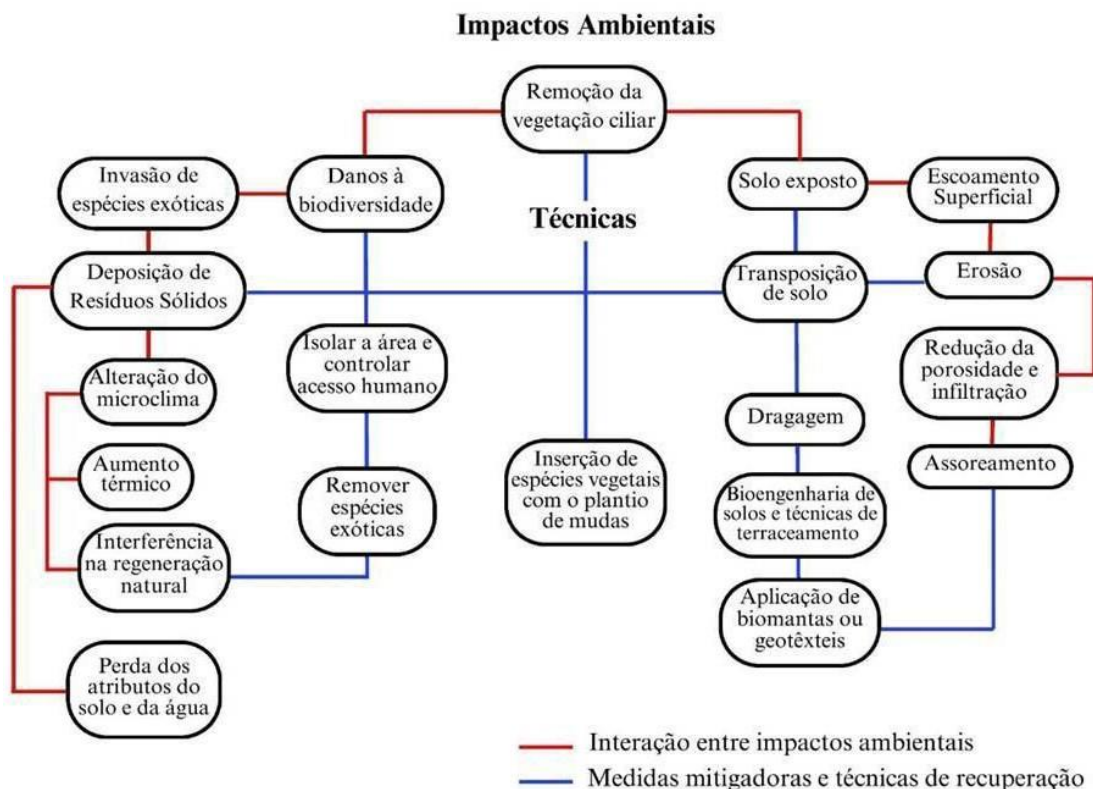


Figura 5. Impactos ambientais identificados no diagnóstico e medidas mitigadoras para restauração ecológica do trecho de mata ciliar do Rio Tocantins, Imperatriz – MA

Fonte: Autores (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico ambiental revelou degradação considerável da mata ciliar ao longo do Rio Tocantins, com a supressão significativa que desencadeou múltiplos impactos ambientais negativos, como desmatamento, erosão do solo, poluição com resíduos sólidos e contaminação biológica de espécies exóticas invasoras.

Como medidas de mitigação, sugere-se o isolamento da área contra fatores de degradação, interromper depósitos inadequados de lixo, orientar o acesso humano com finalidade recreativa e erradicar espécies exóticas no local. Além disso, dado os grandes impactos erosivos do solo e assoreamento, sugerem-se técnicas para a restauração, como plantio de mudas, transposição de solo, dragagem, reflorestamento e terraceamento aliado à bioengenharia de solos

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. *et al.* **Manejo de solo, água, planta e resíduo para o controle da erosão e recuperação de áreas degradadas.** in: I Seminário de água: desafios para sustentabilidade da agricultura. CPRM: URCA, Rio de Janeiro, 2014.

ARAUJO, L. S. *et al.* **Conservação da biodiversidade do estado do Maranhão: cenário atual em dados geoespaciais.** Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2016.

AZEVEDO, J. **Solo arenoso: o que é e características.** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/solo-arenoso/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BACK, A. J. *et al.* O reconhecimento do terraceamento como prática de agricultura conservacionista em Santa Catarina, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 119048-119066, 2021.

BARBOSA, M. C. R; LIMA, H; M. de. Resistência ao cisalhamento de solos e taludes vegetados com capim vetiver. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 37, n. 1, p.113-120, 2013.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.** Brasília, 1986.

BRASIL. Lei nº. 12651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências.** Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 25 maio 2012.

CAMPOS, J. B.; SOUZA, M. C. Arboreous Vegetation of na Alluvial Riparian Forest and Their Soil Relations: Porto Rico Island, Paraná River, Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**. p. 137-149, 2002.

CASTRO, D.; MELLO, R. S. P.; POESTER, G. C. **Práticas para restauração da mata ciliar**. Porto Alegre: Catarse – Coletivo de Comunicação, p. 60, 2012.

CASTRO, J. L. S. *et al.* Mata ciliar: Importância e funcionamento. *In: VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental*, Campo Grande/MS. 2017.

CORREIA, J. R. *et al.* Influência de fatores edáficos na distribuição de espécies arbóreas em matas de galeria na região do cerrado: uma revisão, p. 51-76, 2001. *In: RIBEIRO, J. F.; FONSECA, C. E. L.; SOUZA-SILVA, J. C. Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria*. Planaltina, Embrapa/Cerrados, 2001.

COSTA, K. M. S. *et al.* Morphometric analysis of tree species from the central region of Imperatriz-MA municipality. **Revista Agro@mbiente On-line**, v. 17, p. 1-18, 2023.

DIAS, L. B. **Avaliação dos resultados de uma execução de projeto de recuperação da nascente e área de preservação permanente do Corrégo Jucão em Piracanjuba-GO**, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Ambiental) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2021.

FONSECA, D. A. *et al.* Avaliação da regeneração natural em área de restauração ecológica e mata ciliar de referência. **Ciência Florestal**, v. 27, p. 521-534, 2017.

FREITAS, D. A. A importância das matas ciliares: um estudo de florística e fitossociologia. **Studies in Environmental and Animal Sciences**, v. 4, n. 1, p. 65-70, 2023.

GONÇALVES, D. S. *et al.* Diagnóstico ambiental e proposta de plano de recuperação da APP, Fazenda Santa Juliana, Cariri do Tocantins. **Nucleus**, v. 13, n. 1, p. 261-276, 2016.

HOLANDA, F. S. R. *et al.* Estabilização de taludes marginais com técnicas de bioengenharia de solos no Baixo São Francisco. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.12, n.6, p.570–575, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Cidade de Imperatriz – Maranhão**. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vegetação por Estado | Mapa por estado - Maranhão**, 2011.

LIMA, A. L. *et al.* Diagnóstico Ambiental e proposta de plano de recuperação da APP do córrego Sussuapara, Palmas-TO. **Nucleus**, v. 14, n. 1, 2017.

LOURENÇO, S. *et al.* Diagnóstico ambiental de um fragmento de mata ciliar do Rio Tocantins. **Enciclopédia Biosfera**, v. 13, n. 24, 2016.

MARIANO, N.; AQUINO, M. D. H.; JUNIOR, E. F. A importância da recuperação de áreas degradadas: uma forma de conservação ambiental. **Revista Interface Tecnológica**, v. 19, n. 1, p. 185-197, 2022.

MARTINS, S. V. **Recuperação de Matas Ciliares**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001.

MARROQUIM, P. M. G.; FERREIRA, R. A.; GAMA, D. C.; DUARTE, J. M. M.; ALMEIDA, E. S. Análise da vegetação em área de mata ciliar no Baixo São Francisco, em Sergipe. **Advances in Forestry Science**, v. 10, n. 2, p. 2013-2029, 2023.

NABHAN, F. A. R. F. *et al.* Regulação e Conservação Ambiental: uma análise das margens do rio Tocantins no município de Imperatriz (MA). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 5, p. 373-402, 2016.

NEBEL, G.; KVIST, L. P.; VANCLAY, J. K.; CHRISTENSEN, H.; FREITAS, L.; RUÍZ, J. Structure and floristic composition of flood plain forests in the Peruvian Amazon I. Overstorey. **Forest Ecology and Management**. v. 150, n.1-2, p. 27-57, 2001.

OLIVEIRA, L. C.; PEREIRA, R.; VIEIRA, J. R. G. Análise da degradação ambiental da mata ciliar em um trecho do rio Maxaranguape–RN: uma contribuição à gestão dos recursos hídricos do Rio Grande do Norte-Brasil. **Holos**, v. 5, p. 49-66, 2011.

PIMENTA, R. H. O. *et al.* Diagnóstico ambiental em três trechos distintos do Córrego Capão, Regional Venda Nova, Município de Belo Horizonte/MG. **Revista Ipetra**. v. 2, n. 1, p. 153-173, jan./jul. 2016.

RIBEIRO, H. F. Caracterização das APP'S dos Córregos Inseridos no Perímetro Urbano da Cidade de Gurupi–TO. *In: 9º Seminário de Iniciação Científica da UFT*, v. 5, 2013, 2013.

RODRIGUES, A. J.; PEREIRA, M. A.; MARTINS, I. C. D. M.; SOUZA, P. A. D. Diagnóstico Ambiental de um trecho da Área de Preservação Permanente (APP), margens do Córrego Pousado do Meio, em Gurupi-TO. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 21, p. 3103-3113, 2015.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, p. 495, 2006.

SANCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2020.

SANTOS, R. L. **Deterioração dos rios devido a construção civil: assoreamento dos rios**. 2020. 12 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Civil) - Centro Universitário UNIFACIG, Minas Gerais, 2020.

SANTOS, H. G. dos *et al.* **O novo mapa de solos do Brasil**: legenda atualizada. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011. 67 p.

SILVA, J. J. L. S.; MARQUES, M.; DAMÁSIO, J. M. Impactos do desenvolvimento do potencial hidroelétrico sobre os ecossistemas aquáticos do Rio Tocantins. **Ambi-Agua**, v. 5, n. 1, p. 189-203, 2010.

SILVA, J. *et al.* Diagnóstico ambiental como subsídio à restauração florestal e manutenção hidrológica da bacia do ribeirão dos pinheirinhos, Brotas – SP. **Irriga**, Botucatu, v. 21, n. 1, p. 1-13, jan.-mar., 2016.

SILVA F. B. *et al.* Evidências de Mudanças Climáticas na Região de Transição Amazônia Cerrado no Estado do Maranhão. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v.31, p. 330-336, 2016.

SILVA-NETO, V. L.; FERREIRA JUNIOR, D. F.; SOUZA, P. A. D.; VIOLA, M. R. Diagnóstico Ambiental da Área de Preservação Permanente do Córrego Dois Irmãos em Gurupi-TO. **Enciclopédia Biosfera**, v. 13, n. 23, p. 470-486, 2016.

SILVA, C. de O. F.; MEDEIROS, G. A. Avaliação ambiental e morfométrica da bacia do rio Jundiá-Mirim: diagnósticos e subsídios para gestão ambiental. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 7, n. 2, p. 441-454, 2017.

SOLERA, M. L. *et al.* Bioengenharia de solos: aplicabilidade na recuperação de áreas mineradas e na oferta de serviços ambientais. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 34, p. 46-59, 2014.

SOUZA, W. A.; GONZALEZ, A. Z. D. Situação das Nascentes e Matas Ciliares da Sub-bacia Hidrográfica do Córrego Caramujo-MT, Brasil. **Revista Geoaraguaia**, v. 13, n. Especial, p. 151-169, 2023.

SUTIL, S. C.; GONÇALVES, J. A. C.; VIEIRA, E. M. Análise comparativa da fragilidade ambiental da bacia do rio Piracicaba a partir da aplicação de dois modelos metodológicos: suporte para o estabelecimento e proposição de Corredores Ecológicos. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 13, n. 06, p. 3060-3077, 2020.

VAZ, L.; ORLANDO, P. H. K. Importância das matas ciliares para manutenção da qualidade das águas de nascentes: Diagnóstico do Ribeirão Vai-Vem de Ipameri- GO. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, 21, 2012, Uberlândia-MG. **Anais eletrônico...** Uberlândia-MG: UFU. 2012.